

Quando não se tem nada não é, então, quando se tem tudo?

“Ai, como estou coçando.” Kika está até empolada, caçada pelos mosquitos e por toda qualidade de insetos que há aqui. A lamparina é a luz agora e eu deixo nossa *uk'a* para conhecer a noite desse lugar que fica ainda mais nas entranhas da selva. A lua é cheia, mas as nuvens permitem que apenas de vez em quando ela apareça para nós. E, nessas oportunidades, que eu fico torcendo para que se repitam, o espetáculo que presencio é diferente daquele com o qual estou acostumado. A impressão é mesmo a de que estamos em outra Terra – aqui a lua parece muito, mas muito mais distante, muito mais mergulhada no fundo do céu. E um céu que, na sua falta de estrelas, reflete a simplicidade dessa vida em que não se tem nada, senão a vida mesma... E não é, então, quando se tem tudo?

Extraído do livro: *Tawé, Nação Munduruku – Uma aventura na Amazônia*
Autor: Walter Andrade Parreira
(Cap.10 – ‘Sô Valto, se o senhor quiser, pode’ – pág.175)